

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA UMA PRÁTICA REFLEXIVA

¹ Rose Belite Cardozo Aguiar; ² Fabiana Fernandes Soares Leal; ³ Greicy Oliveira Nascimento

¹ Universidade Federal do Amazonas/ IEAA- belitecardozo@gmail.com ; ² Universidade Federal do Amazonas/ IEAA; fabianafernandes2801@gmail.com ³ Universidade Federal do Amazonas/ IEAA- greicyoliveiran@hotmail.com

Resumo: De longa data, a formação contínua de professores, faz parte da história da educação no Brasil. Regulamentada em vários dispositivos legais, como Constituição Federal (1988) e na LDB (1996), percebe-se que no decorrer da história a formação não foi considerada como importante, pensando em uma educação de qualidade. O artigo que é resultado dos estudos realizados na disciplina Perspectiva Teórica Metodológicas para o Ensino de Ciências Humanas, do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades da UFAM, tomou por objetivo reconhecer a importância da formação do professor para uma prática reflexiva. Foi realizado um estudo de cunho bibliográfico onde procuramos discutir, com base nos autores utilizados neste texto, a formação contínua de professores e produzir uma reflexão sobre a importância da reflexão na prática profissional.

Palavras-chave: Formação Docente, Educação, Prática reflexiva.

INTRODUÇÃO

A vida das pessoas, o cotidiano, o dia-a-dia do ser humano passa, intensamente, por mudanças e esse ciclo que não é linear exige que a educação acompanhe essas mudanças. Por isso a escola precisa estar atenta às transformações que acontecem à sua volta, pois é uma instituição inserida em um contexto social, histórico, político e cultural não podendo ficar alheia, por exemplo, ao avanço da tecnologia que interfere no modo de ser e de fazer educação. Os alunos que vem para o seu interior carregam no seu modo de vida as vivências dessa sociedade que está em constante transformações. Daí a necessidade de os professores buscarem cada vez e prezarem por seu desenvolvimento profissional docente através da formação constante e continua.

Quando destacamos a importância da qualificação seja ela inicial ou continuada, é por acreditar que o bom professor, precisa ser consciente de que o seu trabalho requer aprendizado ao longo da vida, por isso é o primeiro responsável por sua contínua formação. É fundamental que o professor compreenda que atrelado a tarefa de ensinar está o compromisso de aprender, e que seu trabalho é um fator importante a considerar quando se pensa em sua própria função social. Com isso refletir sobre sua práxis é um compromisso que esse profissional deve ter como princípio norteador de seu trabalho. Entendemos que a reflexão permite ao indivíduo

compreender a sua missão em várias dimensões: social, política, histórica, etc., e isso fará sentido para que ele busque o direito de ter uma formação que contribua para melhorar sua prática.

Este trabalho traz um pouco da importância da formação de professor com o objetivo de reconhecer a importância da formação docente para uma prática reflexiva. É um estudo de caráter bibliográfico, resultante das reflexões e discussões das aulas da disciplina Perspectiva Teórica Metodológicas para o Ensino das Ciências Humanas.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão bibliográfica que segundo Gil (2008) acontece a partir de materiais como livros, revistas, jornais onde já há material publicado sobre o assunto em questão. A partir disso procuramos tecer algumas reflexões sobre a importância da formação do professor. Por pensar em uma educação que seja cada vez mais libertadora e de fato prepare o indivíduo na sua formação humana e integral, procuramos explicitar a ideia do profissional reflexivo que Contreras (2002) defende a partir do pensamento Schon por reconhecemos nas suas ideias contribuições importantes na práxis do professor reflexivo.

A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

A educação é uma das possibilidades que há na sociedade para que o ser humano consiga obter êxito em sua vida, seja ela pessoal ou profissional, concomitante a isso exerce influência na vida das pessoas. Os processos de ensino e aprendizagem são atividades inseridas em um determinado contexto sócio-cultural, e todas as mudanças que ocorrem nesse contexto repercutem diretamente nesses processos. Enquanto na Grécia e Roma antigas, por exemplo, os métodos de aprendizagem se baseavam na memorização, e na Idade Média apenas as autoridades eclesiásticas tinham acesso ao conhecimento, com a invenção da imprensa, na época do Renascimento, a memória foi liberta desse pesado fardo e o conhecimento passou a ser disseminado. Os métodos de ensino foram modificados para se adaptarem à nova realidade.

De acordo com Pozo (2002), as modernas sociedades industriais exigem “uma educação generalizada e uma formação permanente e massiva, por uma saturação informativa produzida pelos novos sistemas de produção, comunicação e conservação da informação, e por um conhecimento descentralizado e diversificado” (p.30). Ou seja, as condições atuais exigem que o ser humano esteja cada vez mais atento e acompanhando o que acontece ao seu redor, não sendo mais possível isolar-se de tudo que acontece à sua volta.

Observamos que a cada dia temos a necessidade de aprender algo mais. A velocidade com que as informações e novidades são produzidas fazem com que a fonte de conhecimento/informação nunca se esgote. Os conteúdos escolares vão se acumulando e sendo despejados nos alunos que muitas vezes não têm tempo para processar tanta informação.

Outro aspecto destacado por Pozo (2002) é que nessa sociedade moderna não temos apenas que aprender muitas coisas, mas “temos de aprender muitas coisas diferentes” (p.33), o que complica um pouco mais o processo, já que cada “item” diferente, demanda certa “quantidade” de informação e de tempo para aprendê-las.

Mediante essas situações faz-se pertinente que a educação seja cada vez mais significativa na vida daqueles que recebem a escolarização, entretanto, apesar de toda a inovação tecnológica que vivemos, o ensino continua funcionando da maneira tradicional, mecânica, reprodutiva, como se a inovação não existisse, de forma que “os alunos tem poucas oportunidades e organizar e dar sentido a esses saberes informais, relacionando-os com o conhecimento escolar, que ainda por cima costuma ser bastante menos atrativo” (POZO, 2002, p.35).

É fato que uma boa aprendizagem depende muito da postura ativa do estudante, de sua motivação e disponibilidade para aprender, além de questões de cunho emocional, social e familiar. Mas, atrelado a isso, precisa também que o processo de ensino se dê em condições adequadas. Condições essas que perpassam pela infraestrutura física, pedagógica, financeira da escola, e também de bons profissionais. Profissionais esses que deveriam ser capazes de compreender as mudanças que estão ocorrendo no mundo e dispostos a se adaptar às novas necessidades dessa sociedade moderna. A melhoria no processo educacional não acontece de um dia para outro, é um processo que demanda certo tempo para acontecer, mas que precisa ser iniciado em algum momento.

A EDUCAÇÃO COMO COMPROMISSO LEGAL DE TODOS

A Constituição Federal-CF (BRASIL, 1988), traz no art. 205 que: “A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Esse é um princípio que aparece no texto constitucional quando se fala em direito ao acesso à educação, que deve acontecer na prática e como direito não pode deixar de acontecer. Quando a educação não acontece na forma que a lei estabelece, os mais prejudicados são crianças e jovens em idade escolar que ficam

marginalizados desse direito, trazendo assim prejuízos para o seu futuro enquanto membro de uma sociedade que faz exigências quanto ao uso da leitura e escrita e quando adulto qualificação para o mercado de trabalho. A educação tem um objetivo que transcende o saber ler e escrever, mas principalmente despertar no indivíduo o pensar crítico e o ser cidadão para lutar por uma sociedade cada vez menos excludente e desigual.

Além da CF a Leis de Diretrizes Bases da Educação- LDB (BRASIL, 9394/96) reforça todos os aspectos legais que devem ser implementados na prática, de maneira mais explicitas e direcionadas seja para o poder público, a organização pedagógica e para atuação dos profissionais da educação. A LDB (1996), ainda fala da formação inicial e continuada para os docentes, entende-se que, mais que um direito é um reconhecimento e valorização dos professores que exercem o magistério seja qual for o nível de educação. Por outro lado, os estudantes também merecem bons professores, com qualificação e formação adequada para ministrar a aula e assim contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, não importando qual local, nível social, cultural ou econômico de seus alunos todos perante a legislação tem o direito de uma educação com qualidade.

A trajetória da educação brasileira demonstra que esse processo não foi fácil e que foi perpassado por grandes lutas. E uma delas, que de certo modo ainda se perpetua, está relacionado a uma educação dual, na qual a classe mais privilegiada financeiramente obtém uma educação melhor, enquanto que os filhos dos trabalhadores recebem uma educação em que o ensino seja realizado de qualquer forma, sem o compromisso que a Constituição assegura.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação do professor é um tema atual e latente, devido à complexidade que permeia o processo de ensino e aprendizagem, além do próprio sistema educacional. Pensa-se tanto em qualidade na educação, mas muitas vezes o que é levado em consideração, como fator preponderante, é apenas a formação do professor, quando na realidade existem diversos fatores que contribuem para que se tenha uma educação de qualidade.

A cada dia vivenciamos os desafios de uma sociedade em contínua mudança. Apresentam-se novas exigências, e para isso os cidadãos, seja de maneira coletiva ou individual, devem acompanhar esses contextos, e os sistemas organizacionais também precisam incorporar ações que deem respostas, seja para formação humana ou para a vida profissional. A formação de professores necessita acompanhar essas mudanças, e o profissional deve procurar melhorar cada vez mais a sua prática.

A história da educação nos mostra o caminho que percorreu a formação dos professores desde o momento da chegada dos jesuítas (1549) até a sua expulsão em (1759), apesar de desenvolverem um ensino tradicional eles tinham formação para trabalhar, não eram leigos, tinham conhecimentos teóricos que permitiam o ensinar. Não é nosso objetivo traçar uma linha do tempo sobre como ocorreu a formação docente ao longo da história da educação brasileira, embora seja oportuno ressaltar esses fatos que ocorreram para que tenhamos sempre a compreensão de como se passou a formação ao longo dos anos.

Falando em atos normativos como é o caso da legislação educacional sobre o que tange a formação dos professores, Peres, Ribeiro et.al (2013) esclarecem que:

A legislação educacional brasileira nos últimos cinquenta anos se destacou pela proposição e implantação de leis de diretrizes e bases da educação nacional a partir da coexistência de influências liberais e tradicionais. Isso favoreceu o convívio de diferentes tendências pedagógicas na formação docente. Uma dessas tendências valoriza a formação voltada para a pesquisa, para a reflexão (p. 290-291).

Nesse sentido, olhando a história da formação de professores, observa-se que essa não foi de início uma grande preocupação para os responsáveis pela educação daquele período, isso a partir da expulsão dos jesuítas. O importante era que acontecesse as aulas sem dar a devida importância para qualificação dos profissionais responsáveis pelo ensino, e infelizmente esses acontecimentos trazem resquícios para os problemas que se enfrenta na educação do século XXI.

Sabe-se que investir em formação inicial e continuada implica melhorias e mudanças de aspectos que vão auxiliar transformações de práticas e paradigmas que estão interligados nesse processo. E, as mudanças tendem a ser o contraponto desse cenário, pois se não ocorrem, demonstram a fragilidade dessa formação ou até mesmo a dificuldade de romper com velhas práticas arraigadas que impossibilitam a transformação desse processo.

Nesse sentido:

Melhorar a formação docente implica instaurar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras, respondendo aos entraves e aos desafios apontados. Para isso, não bastam mudanças superficiais. Faz-se necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino. (BRASIL, 2000, p.12).

Com isso percebemos que quando se trata da formação essa não é algo simples para ser discutida e implementada, mas é um elemento possível quando se trata de aperfeiçoamento e qualidade de educação. Esse aspecto é trazido na Lei de Diretrizes Bases da Educação 9394/98, como desdobramento possível de acontecer na prática, e ao mesmo tempo trazendo como prerrogativa para os profissionais da área o direito de uma formação seja ela inicial e continuada para acontecer na prática.

Acerca da formação dos profissionais da educação a LDB, explicita mesmo que sucintamente, a possibilidade de que para atuar na educação básica, faz-se necessário que todos os professores sejam habilitados em nível superior ou formados por treinamentos em serviço, como podemos verificar abaixo:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 1996, p. 45-46)

Neste sentido, pensamos que esse tema, que tanto se discute e pesquisa, é relevante pois na atualidade ainda ocorre um distanciamento daquilo que é o ideal para o real, tanto no nível formação como das práticas de trabalho.

Para que ocorra um ensino que traga significados para vida do educando, o professor precisa compreender o seu papel dentro da escola, ele precisa ver que o seu trabalho é importante, apesar dos desafios diários. É fundamental que o professor compreenda que a sua formação é importante para a sua atuação profissional, e que ele está dentro de um processo de relações que podem dar liberdade ou engessar a sua prática. Assim ressaltamos que:

[...] os professores devem refletir a realidade do contexto escolar, dentro de uma visão macro do contexto cultural, social. É preciso ter a compreensão de que a realidade escolar é parte integrante, inseparável desse contexto, daí porque a formação continuada tem dois eixos; por um lado é o contexto escolar que através de políticas educacionais deve assegurar a qualidade de ensino, e, para isso, deve garantir aos professores uma constante atualização; por outro lado, é o da competência dos professores que devem buscar um constante aprimoramento profissional, a começar pelo contexto da prática docente. (OLIVEIRA, 2013, p. 19)

Nesse contexto percebemos que a formação do professor deve estar atrelada ao contexto da sua realidade, não pode acontecer distante do que o professor vivência, caso contrário corre

o risco do “professor fazer por fazer”, e não compreender a importância de tudo isso para a sua prática. Mesmo que as políticas apontem que, para elevar a qualidade da educação deve passar pela formação docente, o professor precisa estar consciente disso para que se sinta corresponsável por sua formação, qualificação e atualização, compreendendo que tudo isso faz parte do seu ofício permanente como docente.

DISCUSSÃO

A prática docente é a materialização do trabalho do professor, onde ele levanta hipóteses, testa possibilidades, tem aprendizado diário com as situações que vivencia na escola. Os cursos de formação inicial e contínuo de professores devem proporcionar um ensino voltado para a formação humana e integral do aluno, com o intuito de que, o futuro professor, veja na sua prática docente, um trabalho possível que de fato leve o aluno desenvolver as suas possibilidades.

O professor na sua prática docente transforma-a continuamente e quando acontece essa transformação isso gera novos aprendizados para ele e para o aluno, além de melhorar o ensino que ele oferece aos alunos. Nessa perspectiva a sala de aula é um laboratório em que a interação aluno-professor traz aprendizagens para ambos e enriquece muito mais esse processo.

A concepção de profissional reflexivo é idealizada por Schon (2000), na visão deste estudioso o profissional, no caso o professor, desenvolve um conhecimento na ação. Para ele isso ocorre de forma espontânea, há um conhecimento tácito na ação que é realizado sem ter a consciência clara sobre, e quando se percebe ele está ocorrendo. Outro aspecto é relacionado a reflexão na ação que para ele, a partir do momento que o profissional pensa na ação realizada ou naquela que ainda vai desenvolver, isso gera um pensamento reflexivo da sua ação que vai se caracterizando em novas singularidade da sua prática (CONTRERAS, 2002).

Há, portanto, o entendimento de que o ensino pode ser cada vez melhor e que o professor pode desenvolver habilidades investigativas das ações realizadas. Para isso a reflexão ocorre nesse processo oportunizando ao professor o desenvolvimento do senso crítico. O conhecimento gerado a partir dessa reflexão permitindo o aperfeiçoamento de sua prática. A docência é uma construção de habilidades e técnicas que se voltam para uma nova prática, é nesse sentido que temos, a ideia do professor pesquisador (CONTRERAS, 2002). Um indivíduo que está em constante reflexão e que essas reflexões proporcionam novas descobertas para uma prática cada vez mais consciente e comprometida.

A complexidade que está envolta da didática de ensinar é inegável, mas é possível o professor realizar um trabalho que faça com que o ensinar e o aprender estejam em um processo

dialético, a partir de uma prática reflexiva. Neste sentido, concordamos com o pensamento de Oliveira (2013) quando essa afirma que:

ensinar e o aprender implicam uma relação entre o sujeito que se propõe a trabalhar e socializar saberes, e alguém que está aberto a ouvir e apreender novos saberes para aprofundar conhecimentos já existentes. No âmbito da sala de aula, para que de fato se possa socializar e produzir novos conhecimentos e saberes, é necessário um planejamento que implique na realização de atividades para tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas (p.39).

Possibilitar novas estratégias de ensino é uma das vertentes que está dentro da prática docente, e o professor sabe, que nesse contexto, sua intencionalidade pedagógica é fundamental. Procurar alternativas pedagógicas é possível, mas exige do professor uma postura comprometida que não dispensa seu olhar crítico e investigativo. Por outro lado, também requer a participação maciça dos alunos, para que tudo isso se torne significativo no processo de ensino e aprendizagem.

Na maioria das vezes, encontramos profissionais frustrados com o seu trabalho sem a preocupação de refletir sobre sua prática, isso infelizmente afeta os alunos pois esses são os principais fins de sua ação. Quando estes profissionais demonstram desinteresse para com a docência onde não vem perspectivas de melhorias, transformam seu fazer pedagógico em uma prática rotineira sem entusiasmo, resistindo a mudanças preferem não adotar novas posturas para não sair do comodismo que ele próprio criou.

E, este cenário não condiz com a busca de uma educação de qualidade onde o que se espera dos profissionais da educação em especial dos professores é que sejam pessoas comprometidas com o seu ofício que estejam engajadas em um processo de mudança, no qual se permite uma constante reflexão de sua prática, em que ele possa reconhecer as dificuldades e lutar contra ela, não podendo deixar-se vencer pelo cansaço, desmotivação e a falta de compromisso com a sua profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de tecer algumas reflexões sobre a formação para uma prática reflexiva, construímos esse artigo. Nesse sentido olhar para formação do professor é pensar em um profissional que está em um processo cíclico de incorporação de novos saberes e que esses saberes são indispensáveis para uma prática reflexiva.

Pensar na formação do professor, é pensar em que sentindo isso ajudará no processo educativo e mais além, que a resultante desse processo é a construção da sua identidade

profissional. Ao mesmo tempo compreender a proporção e a complexidade em que a sua prática está envolvida, e que ela deve corroborar para uma formação integral e mais humana do educando.

Nossas análises nos permitem dizer que quanto mais o docente conhece a importância que tem a sua qualificação profissional, e que esse aspecto faz parte do processo de ensino, mais estruturada e fortalecida torna-se a sua prática docente, permitindo sua reflexão a fim de aperfeiçoá-la cada vez mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 2011. 454 p.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília: maio, 2000.

CONTRERAS, José. **Autonomia dos professores**. Tradução Sandra Tabuco. São Paulo. Ed: Cortez, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PERES, M.R. et al. **A formação docente e os desafios da prática reflexiva** [online]. Revista Educação. Santa Maria | v. 38 | n. 2 | p. 289-304 | maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/about>. Acesso em: jun.2018.

POZO, J. I. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Trad. Ernanai Roasa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequencia didática interativa no processo de formação de professores**. Ed: Vozes. 2013